

Crônica

Os filhos da pedra

Surgiu-me a idéia deste texto,

meio que filosófico, ao olhar fogos de artifício iluminarem o céu noturno com repentinas explosões de luz.

Algo parecido ocorreu com o universo. Após a explosão inicial, ele está se expandindo até gastar toda a energia, e, depois, como se forma um vácuo no centro, voltará à posição inicial e explodirá de novo – e tudo, então, recomeça e anda feito um grande motor a diesel. Essa é a tal da teoria do Big Bang, a explosão que criou o universo, o espaço e o tempo há cerca de 13,7 bilhões de anos, conforme os especialistas no assunto.

Diante do gigantismo do Big Bang, os nossos motores e os nossos pensamentos são coisas bem rudimentares. Até mesmo a geologia é elementar quando estuda o ciclo das nossas rochas.

Todas essas coisas duram bilhões de anos para se resolver. A existência do homem no planeta é de apenas três milhões de anos, ou seja, muitos outros eventos aconteceram sem a nossa presença nos restantes bilhões de anos e nas explosões anteriores do universo.

Assim como as sementes, o homem nasceu no princípio do universo. Somos os filhos da pedra, viajamos durante bilhões de anos no espaço até, finalmente, nos transformarmos em gente.

Essa idéia da evolução a partir da pedra justifica um pouco os religiosos: “E no sexto dia, Deus criou o homem”. Está explicado: foi criada a possibilidade do homem, mesmo que essa possibilidade, viajasse por bilhões de anos no espaço até desabrochar em nós mesmos. É extremamente longo o sono das rochas!

Somos a metamorfose de nós mesmos. Essa metamorfose talvez já fosse pressentida no livro de Lewis Carroll, quando Alice, no País das Maravilhas, pergunta a uma lagarta se ela não acha estranho vir a se transformar em uma crisálida: “Você irá algum dia, sabe – e então depois disso em uma borboleta – Eu acredito que você irá sentir-se um pouco estranha, não irá? – Nem um pouco – disse a lagarta! Dormimos muito na condição de ex-crisálidas minerais. Mas vamos em frente, pois, como já dizia o grande Millôr Fernandes, “Para livre pensar é só pensar!”. Um dia descobriremos quem somos e de onde viemos. Para onde estamos indo? Onde descer do barco? Bem, isso já é outra estória no trajeto da mesma vida; talvez.

Vilnei Maria Ribeiro de Moraes